



O (DES)ENCANTAMENTO JOVEM NO MUNDO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Rildo Ferreira Costa¹

RESUMO

No presente artigo a temática abordada é a relação entre jovens e o uso das tecnologias de informação e comunicação. O objetivo do estudo consiste em refletir sobre a influência que as Novas tecnologias de Informação e Comunicação exercem nas relações cotidianas de jovens na atualidade. Metodologicamente o trabalho foi realizado com base em uma pesquisa bibliográfica, a partir da mobilização de uma literatura pertinente ao tema, destacando Lévy (1999); Virilio (2001); Wolton (1999); Marcel (2001); Buber (2001), assim como alguns dados foram mobilizados em sites da internet. O estudo permitiu concluir que as novas TICs tem facilitado a comunicação entre pessoas, vislumbrando um novo mundo espetacular mediado por imagens; jovens registram *selfies* como estratégia de busca de aprovação; isolamento de jovens de suas relações e atividades habituais; a reprodução

1 Discente do curso de Doutorado em sociologia no Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGSA/UFPA). Mestrado em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará (PPGED/UFPA). Especialista em Gestão escolar pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Historiador pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Membro (discente) do Grupo de Pesquisa IMAGEM, ARTE, ÉTICA E SOCIEDADE da Universidade Federal do Pará - Cnpq. E-mail: rildoremo@gmail.com

de sua própria imagem em fotos ou vídeos nas NTIC's representa a possibilidade de se destacarem nos seus ambientes sociais; Um dos mais graves perigos a que estão expostos as crianças e jovens nesse contexto é definido por *sexting*; Algumas vítimas desse tipo de atitude eticamente destrutiva, chegam ao extremo de praticar suicídio Esse cenário evidencia a quebra do encantamento do mundo maravilhoso das tecnologias de informação e comunicação.

Palavras-Chave: Jovem; Tecnologias de Informação; Comunicação; Internet.

THE (DIS)ENCHANTMENT YOUNG IN NEW TECHNOLOGIES WORLD INFORMATION AND COMMUNICATION

ABSTRACT

In this article the issue addressed is the relationship between young people and the use of information and communication technologies. The objective is to reflect about the influence that the new information and communication technologies have on everyday relationships of young people. Methodologically the work was based on a literature research, from the mobilization of literature concerning the matter, highlighting Lévy (1999); Virilio (2001); Dominique (1999); Marcel (2001); Buber (2001), as well as some data have been found in the internet sites. The study found that new ICTs have facilitated communication between people, glimpsing a new spectacular world mediated by images; youth take selfies, which strategy for approval; isolation of young people from their relationships and daily activities;

reproduce his own image in photos or videos in NTIC's is the ability to highlight themselves in their social environments; One of the most serious dangers that children and young people are exposed in this context is defined by sexting; Some victims of such ethically destructive attitude, even go so far that they do suicide This scenario shows the breakdown of the wonderful world of enchantment of information and communication technologies.

Keywords: young people; Information and communication technologies; Internet.

INTRODUÇÃO

Nas três últimas décadas, o mundo contemporâneo tem sido marcado por transformações de tamanhas dimensões, que afetaram profundamente a forma de organização da vida do homem em diversos aspectos de sua cotidianidade. Nesse contexto, são evidenciadas as mudanças no campo tecnológico, com o desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC's), que de modo muito contundente, interferem na forma dos indivíduos, sobretudo jovens, estabelecerem relações entre si, no processo de construção de suas relações sociais, produção de conhecimento e concepção de mundo.

Diferentemente da forma tradicional como víamos o mundo por meio de livros, revistas e outros materiais impressos, o que demandava muito tempo, hoje a geração 'on line' abre as portas do mundo pelos polegares, evidenciando as(os) polegarzinhos(as) que, utilizando suportes materiais da tecnologia digital, acessam com os dedos um gigantesco espaço de informação e comunicação, denominado de ciberespaço, pelo qual descobrem um novo mundo, novas pessoas e formas de relacionamento que os colocam em contato com outras experiências proporcionada pela própria inventividade humana.(SERRES, 2013)

As NTIC's se constituem em suportes materiais que suscitam na população, sobretudo, jovens adolescentes, um extraordinário sentimento de encantamento frente às novas possibilidades de comunicação mediadas pela internet, que potencializam o desenvolvimento de novos comportamentos que tem redimensionado as relações entre os homens na contemporaneidade. As novas tecnologias de informação e comunicação evidenciam uma importância singular no mundo ocidental e prenunciam o nascimento de uma nova sociedade. (WOLTON, 1999)

Essa trama que é construída pela relação homem-NTIC's-internet, forma um gigantesco espaço de interconexão mundial, denominado de ciberespaço por Lévy (1999), tem representado um universo extremamente atrativo para muitos jovens, que se entregam às possibilidades da comunicação virtual, numa dimensão desterritorializada que independe da noção de tempo e espaço, possibilitando uma forma de comunicação mediada por tecnologias digitais, que provocam a interação entre pessoas de diferentes partes do mundo, para além das especificidades locais de cada um dos internautas conectados.

AS NTC's se fazem presentes em praticamente todos os aspectos do cotidiano de nossas vidas e vem crescendo de forma exponencial, sobretudo entre os jovens, que se sentem cada vez mais compelidos a fazerem parte dessa 'tribo' cibernética. Essas novas tecnologias tornaram as relações mais rápidas e acessíveis, com uso do *iPhad*, *iPhone*, *Smartphone*, celular, *tablet* e o computador, são usadas por pessoas de todas as idades, sobretudo, jovens em maior evidência, registrando seus interesses e necessidades em rede virtual, fazendo da máquina um meio de construção de identidade. Por meio da mediação tecnológica, muitos jovens e adolescentes, criam ou camuflam formas de identidades que garantem a sua socialização.

Essas reflexões acerca do uso das Novas tecnologias de Informação e Comunicação fustigaram-me a uma questão investigativa que orientou o desenvolvimento deste estudo: Como as novas Tecnologias de Comunicação e Informação influenciam nas relações cotidianas entre jovens na atualidade?

O objetivo deste estudo consiste em refletir sobre a influência que as Novas tecnologias de Informação e Comunicação exercem nas relações cotidianas entre jovens na atualidade, a fim de construir uma reflexão acerca da experiência vivenciada nesse processo comunicacional.

A relevância desta pequena incursão justifica-se pela urgência em atentarmos de forma mais efetiva para a necessidade de debater numa perspectiva ética e sócio educacional a forma como os jovens estão utilizando as novas tecnologias e informação e comunicação e, como as mesmas estão influenciando no comportamento da juventude em relação ao outro e ao mundo.

O artigo está estruturado em três partes. Na primeira apresento algumas reflexões sobre o deslumbramento do jovem e as possibilidades de interconexão mundial frente às novas tecnologias digitais de informação e comunicação; na segunda, faço algumas incursões éticas acerca das condições que provocam o desencanto humano no mundo das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs); na última parte construo algumas reflexões finais acerca do estudo realizado.

1. O JOVEM E O MUNDO ENCANTADO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Desde os tempos mais remotos da história dos homens, em razão da necessidade de sobrevivência, estes sempre desenvolveram formas estratégias tecnológicas para mediação da comunicação entre si. Na contemporaneidade, o sistema de comunicação entre as pessoas tem ocorrido de diversas maneiras, sendo mediadas pelo rádio, televisão, telégrafo, telefone e o mais desenvolvido e atual sistema de comunicação se estabelece por meio de uma interconexão mundial, que é a internet. Este sistema de informação e comunicação que se constitui em um “conjunto de redes de computadores interligados que tem em comum, protocolos e serviços, de uma forma que

os usuários conectados possam usufruir de serviços de informação e comunicação de alcance mundial". (BOGO, s/d)

De acordo com Lévi (1999) esses serviços são injetados em rede via internet, de forma extremamente rápida, possibilitando a mobilização de um volume extraordinário de informação e comunicação que são disponibilizados num gigantesco espaço virtual denominado de ciberespaço, ao qual o autor citado se refere da forma a seguir:

O ciberespaço (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (LÉVY, 1999, p. 17)

Esse poderoso universo de comunicação, viabilizado pelas tecnologias digitais favorece um eficiente sistema comunicacional entre as pessoas, cujos comportamentos e visões de mundo são fortemente influenciados pelas novas relações construídas virtualmente, provocando eventualmente um processo de desrealização do homem.

O sistema de comunicação atual se expandiu de diversas formas, sobretudo pelas redes sociais, mediadas por suportes da tecnologia digital. Essas mídias tecnológicas tem facilitado incondicionalmente a comunicação entre pessoas, pois já existem aplicativos que podem ser instalados, que possibilitam aos usuários processarem diversas informações em uma só tecnologia, vislumbrando um novo mundo espetacular mediado por imagens. "O espetáculo não é um mundo de imagens, mas uma relação social entre pessoas mediatizadas por imagens. O espetáculo não pode ser compreendido como abuso do mundo da visão ou produtos de técnicas da visão massiva de imagens". (DEBORD, 2003, p. 14)

Entusiasmados com esse novo mundo espetacular, os jovens de hoje, ocupam mais tempo conectados em redes sociais, do que envolvidos com a realidade de seu próprio cotidiano, ficando mais ligados no mundo virtual. Em casa, no trabalho, no trânsito e outros espaços, percebe-se muitas pessoas conectadas virtualmente, por meio de uma rede social. Isso acaba interferindo no modo de vida e no cotidiano das pessoas, que muitas vezes são levadas a um processo de isolamento e distanciamento de suas relações e atividades habituais.

la interactividad nos acerca a lo lejano, nos aleja de lo próximo, del amigo, del pariente, del vecino, y los transforma en extraños. Una nueva tecnología del control nos confina a una inercia domiciliaria, a un sedentarismo terminal y definitivo. Un proyecto que aspira a la creación de un hombre válido, sobreequipado de prótesis interactivas, cuyo modelo es el inválido, equipado para desplazarse en su entorno. (VIRILIO, 2001, p. 7)

O autor nos chama atenção para o estado de isolamento e estranheza que muitas vezes a comunicação virtual pode provocar. Muitos jovens se isolam de suas relações de amigos, familiares e outras comunidades, mergulhando num mundo virtual de dimensões ilimitadas, que provocam a transformação do internauta em um alienígena em seu próprio mundo, visto que ele perde a noção de sua própria condição humana situada num ambiente social específico.

Desse modo, é importante orientar nossos jovens à utilização dos meios de digitais de comunicação como ferramenta de aproximação entre as pessoas e um meio de discussão acerca da forma como as relações sociais podem ser mais humanizadas e auxiliarem no desenvolvimento ético das relações construídas pela juventude.

É válido ressaltar, que diante do crescente processo de inovação tecnológica, as pessoas tendem a adaptar-se a elas em todas as dimensões de sua vida. Entre os jovens e adolescentes, no seio dos quais, o uso das novas tecnologias é de extrema recorrência, é muito comum, em espaços públicos ou privados, cenas de registros de momentos considerados interessantes, como o autorretrato (*selfie*), troca de imagens entre amigos, as vezes mais ousadas, sob ponto de vista do corpo.

Com o surgimento de diversas redes sociais, se tornou muito comum entre jovens o registro de *selfies*, visto que as redes sociais são espaços de interação e socialização entre jovens que sentem necessidade de mostrar sua imagem como estratégia de busca de aprovação, sobretudo mediada pelo número de pessoas que curtem a imagem, que tecnologicamente expressa a aceitação da pessoa por determinados grupos em evidência nas redes sociais. “Importa notar que em sua vida social os homens buscam a estima e a aprovação alheias, o outro” (MENDONÇA, 2013, p. 126).

Nesse contexto, jovens que não se mostram nas redes sociais são considerados antissociais, e são relegados ao anonimato por não se expressarem nesse mundo virtual.

Muitas pessoas, sobretudo jovens se alienam de suas relações sociais presenciais com família e amigos em função da imersão em novas relações proporcionadas pelas redes sociais, que não demandam a experiência face a face.

Além disso, é uma fase em que os jovens ainda estão buscando a sua identidade, a fim de saber quem são, e quem pretendem ser, por meio da aceitação e aprovação. A imagem está relacionada ao seu autoconceito construída por um imaginário, que pode ser entendido como “uma força social de ordem espiritual, uma construção mental, que se mantém ambígua, perceptível, mas não quantificável” (MAFFESOLI, 2001, p. 75).

Foi nessa concepção de imaginário que a comunicação digital entrou na vida dos jovens como uma forma de demonstração de ostentação, ou seja, vale mais quem tem o melhor aparelho, e esse modo de pensar também

atinge muitos adultos que utilizam desses recursos para promover a própria imagem, entrando em estado de deslumbramento. Eles projetam uma imagem de beleza esteticamente perfeita, em busca de alcançar maior proximidade possível com o padrão de beleza evidenciado pelo paradigma hegemônico de estética. Para isso utilizam intensivamente os aparelhos das novas tecnologias digitais de informação e comunicação, evidenciando uma relação de poder e interesse. “Por trás das técnicas agem e reagem ideias, projetos sociais, utopias, estratégias de poder, toda gama de jogos dos homens em sociedade”. (LÉVY, 1999, p. 24)

Na construção dessas novas relações em redes sociais, mediadas pelas novas tecnologias digitais de informação e comunicação, muitos jovens, impulsionado pelo sentimento de ‘liberdade’ que são acometidos se autofo-gram (selfie), mostrando parte ou por inteiro seus corpos de forma espetacularizada, para milhões de pessoas por meio da internet. Isto é possível, graças aos avanços da tecnologia, com modelos eletrônicos de última geração, que proporcionam facilidades de utilizar várias informações simultaneamente, com aplicativos que estimulam e favorecem o interesse de muitas pessoas.

Um mundo virtual pode simular fielmente o mundo real [...]. pode permitir ao explorador que construa uma imagem virtual muito diferente de sua aparência física cotidiana. Pode simular ambientes físicos imaginários ou hipotéticos submetidos a leis diferentes daquelas que governam o mundo comum. (LÉVY, 1999, p. 72)

O cenário elucidativo da relação que jovens estabelecem como as novas tecnologias de informação e comunicação, remetem à ideia de que os mesmos querem ser vistos e aceitos por outras pessoas. E uma das estratégias para desenvolver essa expectativa é por meio do registro de sua própria imagem e compartilhamento em uma rede social. Entretanto, muitas vezes é algo superficial, sob ponto de vista da dimensão humana, pois penso que a expressão virtual da imagem não revela a essência humana da pessoa.

Para esses jovens, a reprodução de sua própria imagem em fotos ou vídeos nas NTIC's representa a possibilidade de se destacarem nos seus ambientes sociais, ganhando popularidade ou como dizem em sua própria linguagem, serem mais "descolados". Isso provoca muitas vezes o distanciamento desses jovens, de qualquer valor moral ou ético, na medida em que traçam como objetivo conseguir alcançar suas pretensões e espaços no grupo em foco. A conquista do objetivo é vista como um troféu.

Atualmente, quase todo jovem tem um aparelho com tecnologia avançada de última geração. Quando o jovem não possui um desses aparelhos das NTIC's, com o qual possa entrar nas redes sociais como *facebook*, *whatsapp*, *stagan*, *Twitter*, dentre outros, se sente excluído de seu grupo de amigos. Quando ele tem acesso aos referidos meios de comunicação digital, ele posta suas imagens e atividades para os amigos como uma forma de demarcar território entre eles. O jovem quer ser reconhecido e aceito pelo seu grupo, atrair atenção dos seus pares, inclusive seus familiares, com os quais muitas vezes perderam de vista o diálogo, o que os transforma em estranhos quando se encontram presencialmente, não experienciando relações de afetividade humana com o outro, na dimensão Eu-Tu, que na perspectiva buberiana "consiste em um ato essencial do Homem, atitude de encontro entre dois parceiros na reciprocidade e na confirmação mútua". (BUBER, 2001, XLIV)

Aparentemente, nas redes sociais há uma grande demonstração de autoimagem, estética, beleza corporal etc. como se o fato de seus amigos dessas redes fossem os seus críticos de beleza estética, evidenciando um comportamento narcísico. Percebe-se no imaginário dos jovens que os mesmos tentam passar por meio das tecnologias digitais a busca de uma aproximação estética com personagens famosas idolatradas nas redes de comunicação como televisão, cinema. Isto pode ser uma forma de chamar atenção de amigos ou uma forma de resistência aos valores orientados pelos pais.

Nesse ambiente de inovação tecnológica a identidade é construída socialmente sob forte influência cultural. A autoimagem é uma forma que

os jovens têm encontrado para se comunicar e interagir com o mundo. E com auxílio das novas tecnologias de comunicação, esse processo de construção de identidade tem ganho bastante dinamismo nas relações entre a juventude.

Considerando a adolescência como uma fase de formação da concepção de mundo e autoafirmação do ser, das descobertas sobre si, e sua forma de se relacionar com o mundo, o jovem se sente impulsionado ao uso da tecnologia na expectativa de destacar-se em determinados grupos sociais.

Considerando o homem como um ser social de relação, entendo que todo ser humano sente necessidade de compartilhar com outros, o que pensam e o que estão fazendo. No contexto atual de desenvolvimento tecnológico, isto é possível, visto que qualquer pessoa pode se auto fotografar e postar sua imagem na internet por meio de uma rede social levando ao conhecimento de qualquer internauta. Isso já se tornou um hobby. Existe também a disputa por “likes” ou curtidas. Quanto mais curtidas ou número de seguidores a pessoa conseguir é um sinal indicador de popularidade.

É cada vez mais comum encontrarmos jovens tirando foto com amigos, sozinho ou em frente a espelho e postando nas redes sociais, na internet, compartilhando com os amigos ou com outras pessoas conectadas. Para alguns jovens, utilizar as redes sociais é apenas um entretenimento ou modismo. Alguns jovens buscam nos ‘*selfies*’ se ver ou se mostrar de uma forma esteticamente bonita e fortalecer a autoestima

Tal prática desenvolvida principalmente por jovens evidencia que, de alguma forma, existe uma demanda emocional que necessita de um olhar mais humanizado. É uma estratégia de testificar o quanto uma pessoa precisa da outra.

Por outro lado, devo lembrar que muitas vezes as redes sociais, por meio das novas tecnologias de informação e comunicação tem obnubilado o olhar de alguns jovens, conduzindo-os por um labirinto, onde se perdem os valores humanos que poderiam ser o fio ético e moral condutor de relações mais humanizadas.

2. A QUEBRA DO ENCANTO NO MUNDO VIRTUAL

O sistema de comunicação entre os homens na sociedade contemporânea tem se manifestado por meio de diversas experiências e técnicas resultantes da inventividade humana. Na sociedade hodierna o mais avançado meio de comunicação é a Internet, que por meio das novas tecnologias de informação e comunicação coloca os homens em condições de permanente estado de interconexão mundial, socializando os mais diversos tipos de informação e interesses, tornando os homens beneficiários e reféns da tecnologia digital. “a cultura que se cria em torno da web é fascinante e, ao mesmo tempo miserável. Fascinante porque nos envolve em seus tentáculos, mas nos torna servos desse novo grande senhor dos tempos eletrônicos”. (MARCONDES FILHO, 2012, p. 9)

Esse pensamento remete a uma reflexão sobre a experiência humana que perpassa nos liames da comunicação entre os homens por meio da internet, mediada pelas tecnologias digitais, possibilitando um volume gigantesco de troca de informações que provocam um enredamento de relações fascinantes, mas cujas tessituras são extremamente vulneráveis e perigosas, nas quais o indivíduo pode não encontrar saída, tal como podemos perceber na reflexão a seguir:

A Internet. Esta red que hoy fascina e ilustra sin duda mejor que cualquier otra cosa los peligros y las esperanzas, significa em realidad, por el sufijo “net» (en inglés) la red; y “Web» (también en inglés), la «ielc de araña». Lo que simboliza el advenimiento de la libertad individual designa en realidad una redcilla y una tela de araña. Es decir, eso de lo que todo el mundo, intuitivamente, quiere librarse. (WOLTON, 1999, p. 238)

Essa forma de comunicação virtual mobiliza imediatismo e independência em relação a espaço e temporalidade, mas perde a dimensão do face a

face entre os interlocutores, perdendo-se de vista o olhar, cuja expressividade é profundamente impactante em nossas relações de comunicabilidade.

Toda técnica, sobre todo de comunicación, consiste en reemplazar una actividad humana directa por una actividad mediatizada por una herramienta o un servicio. Y se suprime entonces: una experiencia humana, cuyo contenido no se recupera siempre en las técnicas. Hoy, ninguna de las promesas técnicas hace referencia a lo que se pierde en esta comunicación mediatizada por las nuevas técnicas. Decir que consiguen mejorar la comunicación humana se queda un poco corto... Discernir lo que se pierde como contrapartida a lo que se gana por cada nuevo servicio de comunicación es, pues, esencial para evitar utópicos decepciones. (WOLTON, 242)

Essa reflexão é elucidativa, na medida em que, atualmente, com irrestrito acesso à internet nas redes sociais por meios das tecnologias digitais de informação e comunicação, são cada vez mais corriqueiras, histórias de jovens que expõem sua vida e de outros de maneira leviana e irresponsável. Entendo que, entre outras razões, essas atitudes expressam o perfil de uma sociedade cada vez mais distante dos valores que nos humanizam, como o diálogo, alteridade, escuta, os jovens estão cada vez mais sem base familiar, ética e moral que oriente a sua conduta em relação ao outro. Por meio da técnica entram em estado de aviltamento no sentido marceliano, obnubilando a sua visão de relação com o outro, tal como pode ser constatada na reflexão a seguir:

Entendo por técnica de aviltamento processos intencionais para atacar e destruir em indivíduos de categoria determinada o respeito de si mesmos, transformando-os pouco a pouco em resíduos que se considera tal

e só pode desesperar não só intelectualmente, mas até vitalmente, de si próprio. (MARCEL, 2001, p. 89)

Essa reflexão de Marcel nos remete a um olhar para noticiários nos meios de comunicação, sobre jovens são expostos em redes sociais sem o seu consentimento, gerando situações de constrangimento. Mas o que levam a tais comportamentos? Não existe uma única razão, trata-se de um contexto onde o homem é dominado pela técnica que ele próprio criou, tornando-se escravo da mesma. A mídia, por meio de novelas, campanhas publicitárias, programas de entretenimento, alimentam a reprodução por parte dos jovens em poses e gestos ousados e espetacularizados, que muitas vezes os tem levado a um profundo estado de depressão, degradação e morte.

Pode ser evidenciado nessa relação, a simples busca do entretenimento, na postagem fotos e vídeos para amigos assistirem, estando isso também relacionado a dimensão da sexualidade. Há uma questão muito séria de degradação física e muitos jovens adolescentes do sexo feminino e masculino tiram fotos sensuais (*sexting*) para enviar pra namorado (a) ou 'ficante', e muitos acabam publicando essas fotos, o que leva a degradação psíquica do outro, evidenciando o estado de aviltamento elucidado pro Marcel (2001).

Essa situação está em evidência em muitos lugares. A utilização de novas tecnologias de comunicação, em muitas situações tem fomentado a emergência de novas formas de violências decorrente da ausência de conduta ética na forma de uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. Formas de violência praticadas sob estado de consciência ou não, mas que ferem o outro na sua mais profunda dimensão humana. Esse cenário tem sido mostrado em casos de jovens que matam em salas de cinema, em escolas ou que constroem formas de relações virtuais de degradação do outro.

O avanço das novas tecnologias de informação e comunicação tem provocado entre jovens, sobretudo adolescentes, um descontrole acerca do uso dessas tecnologias, e que os tem colocado em grande risco. "As verdadeiras relações não são criadas entre a tecnologia e a cultura, mas sim entre

um grande número de atores humanos que inventam, produzem, utilizam e interpretam de diferentes formas as técnicas”. (LÉVY, 1999, p. 23)

Um dos mais graves perigos a que estão expostos as crianças e jovens nesse contexto é definido por *sexting*, que consiste em uma prática desenvolvida, sobretudo entre jovens, cuja característica é a veiculação de fotos, vídeos pornográficos, e muitas vezes com cenas de sexo explícito ou não, por meio das novas tecnologias de comunicação disponíveis no mercado cibernético.

Etimologicamente o termo resulta da combinação de duas palavras em inglês: “sex” (sexo) e “texting” (envio de mensagens). Para praticar o “sexting”, os adolescentes exibem os corpos desnudados utilizando as novas tecnologias digitais de comunicação.

sexting es un neologismo compuesto por los términos en inglés: sex (sexo) y texting (acto de enviar textos por teléfono celular). En este nuevo contexto, el sexting surge para denotar el envío de imágenes, como fotografías y vídeos, explícitamente sexuales de sí mismo o misma y, en ocasiones, de otros. En un principio, el celular es la tecnología base sobre la que se elabora el término. Lo cierto es que la disponibilidad de múltiples tecnologías y espacios virtuales permiten la difusión de las imágenes más allá del mismo celular. (OCHOA, 2010, p. 2)

Essas imagens são geralmente de jovens adolescentes que fazem exposição em rede local ou mundial de seus corpos ou de outros em posições erótico sensuais. Essa nova forma de relação com a tecnologia pode ser constada na citação a seguir:

“En los últimos años, expertos en tecnología han acuñado un nuevo término para definir el uso de imágenes y textos de índole sexual, es el ‘sexting’, al que recurren una alarmante cantidad de jóvenes, sobre todo

adolescentes". (www.abc.es/20120923/sociedad/rc-peligros-sexting-201209230934.html)

Nessa nova forma de exposição do corpo, muitas vezes adolescentes tiram fotos de si mesmo (Selfies) e colocam em rede, considerando que a *internet* hoje é acessível às pessoas de todas as faixas etárias. "Bastam alguns cliques para ver adolescentes em poses provocantes, se exibindo em imagens postadas por eles mesmos em álbuns de fotos, sites pessoais e vídeos. Vale tudo para chamar a atenção". (<http://www.crimespelainternet.com.br/o-que-cada-pai-deve-saber-sobre-sexting/>)

O uso dessas novas tecnologias tem fomentado novas formas de violência colocando em cheque o valor da própria vida. Nesse sentido a violência perpassa pela exploração sexual na forma de prostituição, pedofilia, sexo de risco, "cyberbullying no caso de estas imagens serem usadas para comentário, e provocação pública". (<http://www.crimespelainternet.com.br/o-que-cada-pai-deve-saber-sobre-sexting/>)

Devo lembrar também a relação de distanciamento de muitos pais que não realizam um acompanhamento dos que seus filhos fazem, não estabelecem uma relação alicerçada no diálogo, e nem tampouco orientam os seus filhos para cultivarem a noção da ética e da responsabilidade consigo mesmo e com o outro, contribuindo para que os mesmos se limitem a considerar imagens ou mensagens ofensivas postadas na internet, com o divertidas e inofensivas.

Alguns jovens reproduzem suas imagens a fim de se autopromoverem, postando fotos sensuais, nus ou seminus, dentre outros para conseguir reconhecimento e popularidade. Outros, como forma de vingança, para provocar humilhação, praticar *bullying* de forma irresponsável, sem pensar nas consequências que essa ação pode trazer para o outro, revelando o estado de aviltamento em que estão imersos.

Postam vídeos de brigas, fazem ameaças, considerando-se fortes e indestrutíveis por meio de um computador, que os mantém virtual e

supostamente blindados. Alguns jovens, muitas vezes, têm consciência e outros não, das consequências que um vídeo ou uma foto ofensivos moralmente podem provocar no outro. Algumas pessoas, vítimas desse tipo de atitude eticamente destrutiva, entram em estado de depressão, perdem a vontade de viver, sentem vergonha de sair e continuar suas relações de convívio normal, em razão da publicização de sua privacidade, chegando algumas vezes ao extremo de praticar suicídio, como temos tomado conhecimento, pelos próprios meios de comunicação em foco neste estudo.

Esse cenário evidencia a quebra do encantamento do mundo maravilhoso das tecnologias de informação e comunicação. A relação virtual estabelecida por meio das tecnologias digitais rompe com a dimensão humana dos usuários, que distante de valores éticos e de uma relação “Eu-Tu” no sentido buberiano, conscientes ou não do mal que podem causar a alguém, postam na internet mensagens, vídeos e fotos ofensivas que agredem o outro, cuja vida física e psico-social, muitas vezes entra em estado de degradação.

Portanto, não podemos adotar um posicionamento de indiferença acerca dos avanços que as novas tecnologias de informação e comunicação proporcionaram para a vida dos homens no mundo contemporâneo, no entanto, nos mostrar indiferentes aos perigos a que os homens estão expostos, se não adotarem uma postura ética alicerçada na alteridade, no diálogo e valorização do o outro, poderá nos levar a um quadro de aviltamento no sentido marceliano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo pretendido neste estudo foi analisar a influência que as Novas tecnologias de Informação e Comunicação exercem nas relações cotidianas entre jovens na atualidade, a fim de construir uma reflexão acerca da experiência humana vivenciada nesse processo comunicacional.

As pesquisas realizadas acerca da referida relação possibilitaram perceber que as NTICs tem facilitado incondicionalmente a comunicação entre pessoas, pois já existem aplicativos que podem ser instalados, que possibilitam aos usuários processarem diversas informações em uma só tecnologia, vislumbrando um novo mundo espetacular mediado por imagens.

Com o surgimento de diversas redes sociais, se tornou muito comum entre jovens o registro de selfies, que reproduzem sua imagem como estratégia de busca de aprovação, sobretudo mediada pelo número de pessoas que curtem a imagem, que tecnologicamente expressa a aceitação da pessoa por determinados grupos em evidência nas redes sociais.

Os jovens de hoje, ocupam mais tempo conectados em redes sociais, do que envolvidos com a realidade de seu próprio cotidiano. Isso acaba interferindo no seu modo de vida, que muitas vezes são levadas a um processo de isolamento e distanciamento de suas relações e atividades habituais.

Para esses jovens, a reprodução de sua própria imagem em fotos ou vídeos nas NTIC's representa a possibilidade de se destacarem nos seus ambientes sociais, ganhando popularidade ou como dizem em sua própria linguagem, serem mais "descolados.

Por outro lado, Essa forma de comunicação virtual mobiliza imediatismo e independência em relação a espaço e temporalidade, mas perde a dimensão do face a face entre os interlocutores, perdendo-se de vista o olhar, cuja expressividade é profundamente impactante em nossas relações de comunicabilidade.

O avanço das novas tecnologias de informação e comunicação tem provocado entre jovens, sobretudo adolescentes, um descontrole acerca do uso dessas tecnologias, e que os tem colocado em grande risco. Um dos mais graves perigos a que estão expostos as crianças e jovens nesse contexto é definido por *sexting*, colocando em cheque o valor da própria vida.

Alguns jovens, muitas vezes, têm consciência e outros não, das consequências que um vídeo ou uma foto ofensivos moralmente podem provocar no outro. Algumas pessoas, vítimas desse tipo de atitude eticamente

destrutiva, entram em estado de depressão, perdem a vontade de viver, sentem vergonha de sair e continuar suas relações de convívio normal, chegando algumas vezes ao extremo de praticar suicídio.

Esse cenário evidencia a quebra do encantamento do mundo maravilhoso das tecnologias de informação e comunicação.

Mediante esses resultados entendo que é de fundamental importância, que as famílias busquem retomar com seus jovens uma relação alicerçada no diálogo, alteridade e ética, a fim de possibilitar uma formação mais humanizada para os mesmos, contribuindo para formar uma sociedade, na qual as pessoas sejam mais sensíveis uma com as outras numa perspectiva da relação Eu e Tu.

Recebido em agosto de 2016
Aprovado em outubro de 2016.

REFERÊNCIAS

- BUBER, Martin. **EU e TU**. 8ª edição. São Paulo: Centauro, 2001.
- DEBORD. Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo. Contraponto. 1997.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: editora 34, 1999.
- MAFFESELLI, Michel. O imaginário é uma realidade. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre • nº 15 • agosto 2001.
- MARCONDES FILHO, Ciro. **Fascinação e miséria da comunicação na cibercultura**. Porto Alegre: editora sulina, 2012.
- MENDONÇA, Kátia Marly Leite. **Arte como Experiência Estética e como Experiência Ética**. In: MENDONÇA, Kátia Marly Leite. Valores para Paz (Vol. 2). Belém: UFPA / EditAEDI, 2013.
- MARCEL, Gabriel. **Os homens contra o homem**. Madrid: Caparrós Editores. 2001.

OCHOA, Mauricio Menjívar. El sexting y l@s nativ@s neo-tecnológic@s: apuntes para una contextualización al inicio del siglo XXI. **Revista Electrónica "Actualidades Investigativas em Educação"**. Instituto de Investigación en Educación Universidad de Costa Rica Volumen 10, Número 2, Año 2010, ISSN 1409-4703.

SERRES, Michel. **Polegarzinha: uma nova forma de viver em harmonia, de pensar as instituições, de ser e de saber**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

WOLTON, Dominique. **Sobre la comunicación: una reflexión sobre sus luces y sus sombras**. Madrid: Acento Editorial, 1999.

VIRILIO, Paul. **El procedimiento silencio**. Buenos Aires: Ed. Paidós, 2001.

(WWW.abc.es/20120923/sociedad/rc-peligros-sexting-201209230934.html)

(<http://www.crimespelainternet.com.br/o-que-cada-pai-deve-saber-sobre-sexting/>) ●